

Música em Contexto

<http://periodicos.unb.br/index.php/Musica>

Editorial: músicas em trânsito na Pan-Amazônia

Líliam Barros
Universidade Federal do Pará
ORCID:
liliambarroscohen@gmail.com

Paulo Murilo Guerreiro do Amaral
Universidade Estadual do Pará
ORCID:
guerreirodoamaral@gmail.com

Barros, Líliam e Paulo Murilo Guerreiro do Amaral. 2019. “Editorial: músicas em trânsito na Pan-Amazônia”. *Música em Contexto*, 13 (1): 4-6. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/25843>.

ISSN: 1980-5802

DOI:



Editorial: músicas em trânsito na Pan-Amazônia

Líliam Barros

Paulo Murilo Guerreiro do Amaral

Conforme o leitor poderá notar, a maior parte dos trabalhos desta coletânea decorre de pesquisas realizadas no Pará, especialmente em virtude do pujante desenvolvimento das ciências musicais ou de subáreas da Música nesse Estado, em especial da Etnomusicologia e da Educação Musical, mas também da História da Música e da Arquivologia Musical, por exemplo, fomentado por uma variedade de eventos científicos e pela criação e desenvolvimento de Programas de Pós Graduação em que a música se faz presente, entre outras razões.

O artigo de Tirsa Gonçalves intitulado *Banda Daniel Nascimento e o arraial da catequese: reflexos de uma atividade musical nas políticas públicas de um município de Paragominas* aborda o processo de florescimento de uma banda de música em contexto marcado pela presença migratória e cruzamentos de repertórios musicais diversificados, bem como por diversas heterogeneidades e disparidades sociais oriundas desse mesmo contexto que caracterizou (e continua caracterizando) a região sul do Estado do Pará. A autora se propõe a compreender a prática musical da banda de música de Paragominas enquanto elemento de construção de identidades musicais e sociais locais.

Fruto de pesquisa em andamento de Tainá Façanha, *O Boi-bumbá em (des) enredos entre "Catirinas" e "Pavulagens"* oferece um levantamento de literatura sobre essa manifestação cultural, bem como analisa diversos aspectos do enredo e das práticas

do Boi-Bumbá no Pará, por um lado, e suas representatividades sociais e culturais na cidade de Belém, por outro.

Em *Dis-moi pourquoi: os processos de promoção da música ligeira em Belém*, Leonardo Venturieri e Gilda Helena Gomes Maia retrocedem no tempo, até o período da *Belle Époque*, a fim de compreender o cenário musical daquela localidade a partir de um apanhado histórico envolvendo a divulgação de partituras e a circulação da música pianística.

Já o musicólogo Fernando Lacerda Simões Duarte, que também se volta ao passado, faz criteriosa análise sobre as representações e crivos lançados sobre a música amazônica durante a Ditadura Militar em seu artigo *Representações da música amazônica nos anos de chumbo através do catálogo da exposição Amazônia Brasileira de 1969*. O autor discute o apagamento de expressões musicais em decorrência da repercussão, por muito tempo, de signos criados em uma época de cerceamento de liberdades e de ampla repressão contra direitos humanos, civis e republicanos.

No artigo *Memória e Identidades Musicais Paraenses em Luiza Camargo*, Lia Braga Vieira traz à tona o acervo pessoal desta compositora e grande pianista, a partir do qual, de modo criativo e sensível, revive contextos musicais por onde a artista se movimentava. A professora Luiza lecionou piano no Serviço de Atividades Musicais (SAM) da Universidade Federal do Pará

(UFPA), hoje Escola de Música da UFPA (EMUFPA), assim como atuou, como docente, na Escola Superior de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Ambas as Instituições são referências para área de música no Pará, sendo esta última na graduação, no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Música, e aquela no nível técnico-profissionalizante. Dada a trajetória exponencial de Luíza Camargo, bem como em virtude do interesse da autora em estudar e organizar o acervo em questão, vale ressaltarmos a importância deste texto, que se vincula a várias iniciativas de pesquisa, como capítulo da história da música no/do Pará que não pode ser esquecido. Precisa ficar na memória.

Acima no mapa da Amazônia, Jéssica de Almeida e Gustavo Frosi Benetti apresentam, no artigo *Saberes e práticas musicais em Roraima: um panorama dos estudos acadêmicos*, uma investigação sobre o histórico e perspectivas futuras da pesquisa em música em Roraima, assim como apresentam relações interdisciplinares e transdisciplinares que incorporam saberes e práticas musicais naquele/daquele Estado.

O cenário diverso de gêneros musicais costumeiramente tocados em espaços culturais alternativos na cidade de Belém do Pará consiste no universo descrito e analisado por Bárbara Lobato Batista e Sonia Maria Moraes Chada em *O projeto Mágico de Nós: uma produção musical independente em Belém*. As autoras indicam agentes culturais e enfocam processos de criação, prática e circulação de músicas que emergem do projeto que dá nome ao artigo aqui apresentado.

Há mais de uma década debruçado sobre a temática travosa do gosto musical, Paulo Murilo Guerreiro do Amaral confronta noções sobre música “boa” e “ruim” levando em conta

o estigma do “mau gosto” como um construto social e não estritamente da ordem do som. No artigo intitulado *Cultura do bem ou do mal? Reflexões sobre o tecnobrega em Belém do Pará*, o autor busca articular pressupostos da Etnomusicologia, em tom ensaístico, com uma proposição em torno da qual o “cosmopolitismo” também pode despontar de contextos supostamente periféricos, subalternos e incomuns, e não somente dos *mainstreams* estético-musicais e socioculturais, como se poderia imaginar em primeira análise.

Ao focar o potencial pedagógico e educativo-musical do conhecimento popular, Marcelo Baccino propõe uma intervenção a partir de sua vivência no universo da capoeira, destacando a importância do desenvolvimento psicomotor na criança. O texto estabelece relações entre psicomotricidade e musicalização, bem como descreve e discute um plano de aula oriundo dessas relações.

Apesar da necessidade e do grande desafio da ciência regional “periférica” de ampliar e fortalecer redes com pesquisadores, Instituições e saberes-fazeres culturais de outros sítios da Pan-Amazônia, vale ressaltar e valorizar iniciativas como esta, oriunda do esforço de todos os colaboradores deste volume, amazônica de certidão ou de coração, de trazerem à tona, implícita ou explicitamente, em cada trabalho, uma Amazônia e de uma Pan-Amazônia absolutamente potente em termos culturais e musicais – rica de memória, diversa, intercultural, transnacional, educativa, engajada, significativa em termos identitários e visionária.

O último artigo, de Patricia Jäggi, apesar de não ter relação com o contexto Amazônico, também trata de uma situação de mediação transcultural, nesse caso, da cultura Suíça

para um público árabe por meio de transmissão radiofônica durante a Guerra Fria. Esse artigo aborda a adaptação do famoso romance “Heidi” pela autora suíça

Johanna Spyri para essa audiência árabe, com a inclusão de outros elementos da cultura suíça, tais como músicas com yodeling.